

humanitas

Vol. XXIŽJ J ;;

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXI E XXII



COIMBRA
MCMLXIX-LXX



MANUEL FERNÁNDEZ-GALIANO, **Manual Práctico de Morfología Verbal Griega**. Con la colaboración de J. ZARAGOZA, C. FALCÓN. Biblioteca Universitaria Gredos. I: Manuales. Editorial Gredos, Madrid, s. a. 408 pp.

A Editorial Gredos, a quem se deve já um apreciável contributo para a bibliografia clássica — quer publicando originais, quer traduções — apresenta agora um *Manual Práctico de Morfología Verbal Grega*, subscrito por um dos maiores helenistas espanhóis e dois colaboradores seus.

Este título, já de si modesto, é substituído no interior por outro ainda mais simples: «Cento e cinquenta verbos gregos comentados morfológicamente». Não seria através desta designação que o leitor faria ideia da real utilidade do livro e, sobretudo, da amplitude e rigor do trabalho que lhe é oferecido.

Efectivamente, para cada um dos cento e cinquenta verbos, seriados por ordem alfabética e seleccionados entre os mais usuais e importantes, o A. apresenta os tempos primitivos, primeiro nas formas reconstituídas e depois nas documentadas, explica a sua evolução fonética, através de anotações, e analisa as palavras gregas da mesma família, comparando-as, não raro, com as de outras línguas indo-europeias. Trabalho difícil e delicado, que atravessa com frequência o terreno árduo da controvérsia, mas feito com raro equilíbrio e segurança, sem que os dados mais recentes da linguística (incluindo os do micénico) tenham sido descurados.

Poderá o estudioso lamentar, num ou noutro ponto, a excessiva simplificação, que levou a etiquetar apenas como «conversão» fenómenos fonéticos distintos (e. g. em *ἀλλάσσω*, *ἀλλάξω*, *ἠλλαγα* na p. 31) ou a explicar sumariamente *γινώσκω* (p. 64); e continuar a julgar mais provável, para *διδάσκω* (p. 78) a etimologia **διδασκω* com dissimilação, e timbre *a* da vogal de apoio, também referida por Lejeune (*Traité de Phonétique Grecque* 2, pp. 310, 312); ou a duvidar da derivação de *Μούσα* a partir de **μονσα* (p. 163), que foi apresentada por S. Lasso de la Vega in *Emerita* 22, 66 seqq., mas, como observa Frisk, s. v., é «lautlich schwierig»; e, em vez da hipótese de Johansson, aceite por Frisk, de explicar *ἦλθον* pela contaminação de *ἦλυθον* com dór. *ἦνθον* (p. 94), pode parecer-lhe preferível a simples constituição desse aoristo sobre um tema **el-*, num caso, e sobre o mesmo com alargamento, **elu-*, no outro, como entende Chantraine (*Morphologie Historique du Grec* 2, p. 229). Mas isso são, naturalmente, discordâncias inevitáveis em obras desta natureza.

Merecem uma palavra em especial os índices que, só por si, constituem outro pequeno tratado. E com isto queremos referir-nos, não apenas ao índice dos verbos gregos com seus afins, de significados, de palavras gregas, de palavras não-gregas e de abreviaturas (todos eles comuns em obras deste género), mas ao de fenómenos fonéticos e morfológicos e ao de raízes e vocalismos. O penúltimo, sobretudo, com a enumeração dos fenómenos segundo uma perspectiva histórica, e a constante remissão para os exemplos dados no corpo da obra, é um auxiliar de estudo precioso pelo seu rigor e clareza.

Em livro de tão difícil composição, surpreende agradavelmente a ausência quase total de erros tipográficos. Apenas registámos, na p. 154, n. 5, *ov* por *ov*; na p. 196,

I. 8, *ἐπίσα* por *ἐπίσα*; na p. 262, 1.6, *τέτυφα* por *τέτυφα*; na p. 284, a omissão dos índices correspondentes às anotações às formas verbais.

Declara o A. no prefácio que esta é a sua obra de despedida da linguística. Quem a percorrer e a utilizar — e certamente muitos o farão — não pode deixar de desejar que assim não seja.

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

Themistii Orationes. Ediderunt G. DOWNEY et A. F. NORMAN. Vol. II. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1970. XIV + 242 pp.

Desde que G. Downey publicou, em 1965, o primeiro volume dos discursos de Temístio, contendo os *λόγοι πολιτικοί*, que se aguardava o prosseguimento da edição. Por motivos de saúde, aquele helenista não pôde, infelizmente, terminar o seu trabalho, que teve de ser confiado a A. F. Norman. Este, porém, não se limitou a aproveitar a recensão dos manuscritos que lhe fora transmitida pelo seu antecessor, (a qual, por sua vez, se baseava na de H. Schenkl), pois entretanto tinham surgido os estudos de S. Oppermann e H. Schneider. Além disso, procedeu, e muito bem, à *eliminatio codicum descriptorum* do aparato crítico das *Or.* 24-26 (MSS. Par. Gr. 2018 e Vat. Gr. 936).

Este segundo volume abrange os *λόγοι ιδιωτικοί*, em que se encontram os elementos mais importantes para a história da filosofia e do teatro, sobretudo nas Orações 21 e 26, o que, dada a actual tendência para revalorizar os testemunhos colhidos por Temístio em Aristóteles, aumenta o interesse da obra. A este propósito, é de louvar a atitude prudente do A., ao manter, em *Or.* 26, 316d, a discutida lição dos códices, *τρίτον*, aceitando, portanto, o valor adverbial do numeral. Para a palavra que vem a seguir, os MSS. oscilam entre o singular, *ὑποκριτήν* (Ψ u) e o plural *ὑποκριτὰς* (A Λ Σ). O A. decide-se pelo primeiro, que é fácil de acertar com o conhecido passo da *Poética* 1449a 15, se admitirmos como Else (TAPA 76, 1945, 5 seq.) que a designação não inclui o autor-actor. As dificuldades em aceitar a distinção estabelecida por Else entre *τραγωιδός* e *ὑποκριτής* foram já discutidas por A. W. Pickard-Cambridge (*The Dramatic Festivals of Athens*, Oxford, 21968, pp. 129-132) e por isso não vamos repeti-las aqui. Note-se, no entanto, que, se Diógenes Laércio III.56 se baseou no mesmo passo perdido de Aristóteles, a sua exposição é muito mais clara: *Θέσπις ἕνα ὑποκριτήν ἐξεῦρεν ... καὶ δεύτερον Αἰσχόλοσ, τὸν δὲ τρίτον Σοφοκλῆς.*

Este é apenas um exemplo, que seleccionámos por dizer respeito a um tema do maior interesse. De um modo geral, podemos afirmar que a precisão do aparato, a riqueza dos *testimonia*, o próprio *index nominum* com que termina o livro, tornam-no um excelente instrumento de trabalho.

M. H. R. P.